

NEGRO

Sob a Coordenação do Grupo Cênico Liberdade, será realizada amanhã às 17h, na Igreja do Rosário, em Olinda, uma manifestação artística, com base no dia 13 de maio - Data Nacional de Protesto ao Racismo. Mostrar-se-á, na oportunidade, o verdadeiro dia da insurreição negra, que é o 20 de novembro.

13 DE MAIO

O dia 13 de Maio, data da Abolição da Escravatura, em 1888, através da Lei Áurea assinada pela princesa Isabel, atualmente não é considerado por muitos negros como sendo o marco da libertação dos escravos no Brasil.
(Pág. 9)

13 de maio é de luta contra a discriminação

Para os negros, o histórico dia da abolição dos escravos não representa liberdade nem conscientização por parte dos brancos em relação ao valor humano que as pessoas, independente de cor e raça, têm. Para os participantes do Movimento Negro Unificado, o dia 13 de maio é o Dia Nacional de Luta Contra a Discriminação, pois a abolição foi forçada, já não existiam escravos nos outros países do mundo, apenas o Brasil.

Com a abolição mal estruturada e forçada, os negros foram marginalizados e deixou de existir mercado de trabalho para eles criando assim uma população marginalizada por não ter o que fazer, passou a lutar para sobreviver numa sociedade que não aceitava sua existência como pessoa. Para substituir o trabalho que era antes executado pelos negros, vieram imigrantes de várias partes do mundo, brancos que trabalhavam para brancos.

O Memorial ao Zumbi é uma entidade a nível nacional que tem como conselheira Vanda Chase que luta pelo respeito à raça. Ela conta que o objetivo do memorial é resgatar a cultura e a história do negro e construir um memorial para Zumbi na Serra da Barriga, em União dos Palmares, Alagoas. Dizer que brasileiro não é racista é utópico, os brancos brasileiros são demasiadamente racistas, preconceituosos. O racismo aqui é como um câncer, uma doença que se tem medo até de pronunciar o nome quanto mais se aceitar. O racismo aqui é uma coisa escondida, a maior prova de que existe o racismo é a lei que defende os negros de autoria de Afonso Arinos e que pune quem pratica o racismo.

O Brasil é o segundo maior país de negros do mundo, perdendo ape-

nas para a Nigéria. Por isso é incoerente ter preconceito de cor tendo uma população basicamente negra. Na tentativa de amenizar o racismo e a própria vergonha do branco, o IBCE fez uma classificação subdividindo a raça em moreno, mulato, moreno jambo e várias denominações para que fosse aceita. Hoje não existe a participação ativa do negro na sociedade, pela falta de oportunidade que é consequência de uma abolição mal estruturada.

A conscientização dos negros com os problemas que enfrentam e até como aceitar a condição de cor é um trabalho feito pelo Movimento Negro Unificado, onde se encara a cor como uma coloração natural da pele e não com raça inferior. A Lei Aurea serviu para a existência dessa conscientização. Os negros ainda no cativeiro, não tinham condições de formar famílias pois, os seus senhores sempre separavam os filhos dos pais e as mulheres do marido. Com essas atitudes ficou difícil reorganizar as vidas, sendo o fato um processo longo de transformação. A luta por este espaço tem que partir dos próprios negros, tem que ser entre a raça. "É muito difícil ser negro no Brasil", diz Vanda, eles têm que se organizar para brigar por um espaço, para que as questões não fiquem apenas nas reivindicações.

LEI ÁUREA FOI SÓ UM ACORDO ENTRE POLÍTICOS

O dia 13 de Maio, data marcante na história brasileira e dedicada a Abolição da Escravatura, realizada em 1888 através da Lei Áurea, assinada pela princesa Isabel, atualmente não é considerado por muitos negros como sendo o marco da libertação dos escravos no Brasil.

Para o vereador e médico Vicente André Gomes, representante negro da Câmara Municipal do Recife, esta data não significa a conquista da liberdade da raça em decorrência de que a Lei, assinada há 93 anos, foi apenas um acordo de cúpula política que entrou para a História ocupando um espaço não merecedor de reconhecimento pois o grande libertador do povo negro foi Zumbi, Líder do Quilombo dos Palmares.

Segundo o vereador após quase um século a população negra continua enfrentando o problema da discriminação racial por parte inclusive, de determinadas entidades privadas que os impedem de assumir posições de destaque. Ele acrescentou ainda, que a Constituição brasileira não os detende punindo os preconceitos existentes, pois nunca ouviu falar na aplicação da Lei Afonso Arinos.

Como médico ele declarou que a distribuição de pílulas anticoncepcionais no Brasil tem como principal objetivo impedir o crescimento da raça, tendo em vista ela esta misturada com a população de baixa renda que, por não ter um nível cultural acessível, recebe as ordens emanadas do Pentágono e a utiliza, impedindo assim, a fertilização. Para provar essa intenção ele citou o Governo anterior de São Paulo que tentou um artifício, denunciado por ele na Câmara Municipal, que visava a esterilização em massa das mulheres negras.



Meninos reconstituem a vida dos escravos num engenho

RECONSTITUÍDA A ESCRAVIDÃO PELAS CRIANÇAS

Para vivenciar a história da escravidão no Brasil, alunos de várias escolas públicas e privadas do Recife participaram, na última sexta-feira, no Museu do Homem do Nordeste da Fundação Joaquim Nabuco, de uma manifestação sobre a abolição, tendo como cenário o acervo do próprio museu.

Tendo como instrutores os guias do Museu do Homem do Nordeste os participantes do Projeto Museu-Educação, formados por estudantes de faixa etária de 8 a 10 anos, numa aula descontraída e diferente, estudaram a história da escravidão como se dela estivessem participado.

Ao entrar no Museu do Homem do Nordeste, como se fosse uma sala de aula, cada estudante recebeu uma apostila contendo assuntos pesquisados pelo escritor Gilberto Freyre que registra a causa da escravidão, a influência africana, mistura de práticas religiosas africanas e católicas, danças (samba, coco, capoeira), uso de palavras africanas na maneira de falar (sarava xangô), cozinha (vatapá, acarajé, feijoadá), raça (mulato (preto, branco, ca-fuso), entre outros assuntos.

Foi também transmitido para os participantes que, segundo o abolicionista Joaquim Nabuco quem protestou pela primeira vez contra a escravidão negra no Brasil foram os próprios negros.

ASSOCIAÇÕES SURGEM NA DÉCADA DE 30

Como o negro encarava a si próprio e sua condição social na sociedade brasileira. Ele se via com orgulho ou se sentia inferior? Estas serão algumas das questões a serem debatidas pelo diretor do Centro de Estudos Afro-Brasileiros da Fundação Joaquim Nabuco, Sylvio Ferreira, na conferência que fará no Museu da Abolição, amanhã às 17h, sobre o tema "O negro após a abolição: a década de 30 e as associações afro-brasileiras em Pernambuco".

Dessas formas de organização e luta, uma coisa pontificou no Brasil de Norte a Sul, segundo Sylvio Ferreira, foi a criação de inúmeras entidades afro-brasileiras que tinham como proposta a elevação moral, intelectual e social do negro na sociedade brasileira.

A motivação dessas entidades afro-negras pelo País a fora, a princípio pelo Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Maranhão e Pernambuco, explicou ele, era justamente procurar integrar o negro à sociedade de base. Era natural que a população de cor encontrasse dificuldades para se integrar a uma sociedade, para a qual ela não fora instrumentalizada, preparada, e por não ter havido continuidade na luta dos abolicionistas, ela ficou entregue a sua própria sorte. Sendo assim, o negro teve que procurar por si mesmo formas de organização e luta para enfrentar a nova ordem social, a sociedade de classes, que se apresentava para ele como uma coisa absolutamente nova.

ASSOCIAÇÕES DOS ANOS 30

Fazendo um retrospecto das associações da década de 30, criadas por motivação de ordem social, pelo negro que se sentiu abandonado e entregue à própria sorte, após abolida a escravidão e instalada a nova

ordem social que foi o capitalismo, Sylvio citou a Frente Negra Pernambucana, que data de 1936, posteriormente transformada, com o advento do Estado Novo em 37, em entidade foi fechada e proibida de funcionar, como todos os partidos que apresentavam um certo caráter político. Assim, a Frente Negra resultou numa associação recreativa cultural e mais tarde no Centro de Estudos Afro-Brasileiros.

No caso específico de Pernambuco, que esteve em destaque à época, também foram decisivos a publicação de Casa Grande e Senzala, que segundo o professor Sylvio, revolucionou o conceito de raça, através da dissociação desta com a cultura, dando alicerce ao negro, e ainda a realização do primeiro Congresso Afro-Brasileiros, organizado e idealizado por Gilberto Freyre e Ulisses Pernambucano.

SALDO DOS MOVIMENTOS

Sylvio Ferreira diz que a mudança político-econômico-social não implica numa mudança na mentalidade da sociedade para com o negro. O estigma da cor continuou sendo um fardo para o negro brasileiro, porém na realidade o que mais pesava era falta de continuidade da luta pelos ideais abolicionistas que instrumentalizasse a causa de toda população negra. Assim, houve um hiato entre as décadas de 30 e 40 e os movimentos da época, até os anos 60 e somente há uns sete anos retomou-se a causa, a população de cor voltou a se organizar e discutir os problemas da sociedade brasileira.

Basicamente a proposta de Sylvio Ferreira é estudar o surgimento dessas associações afro e relacionar toda a sua trajetória, com outras entidades e ainda com os partidos políticos da época.

Fundações recolhem ao Iapas

As fundações revestidas de caráter público criadas por lei federal e custeadas com recursos exclusivos da União, estão obrigadas, a partir da competência abril de 1985, ao recolhimento das contribuições arrecadadas pelo Iapas e destinadas a terceiros, bem como a contribuição de 2,4% devida à Previdência Social Rural.

PROCEDIMENTO

Os técnicos do Instituto orientam as Fundações para que efetuem o recolhimento de acordo com esta nova sistemática que, não tendo efeito retroativo, é decorrente do Parecer no 45, de 19 de outubro de 1984, da Consultoria Jurídica do Ministério da Previdência e Assistência Social, publicado no Diário Oficial da União no 53, de 21 de março de 1985, que reformulou pareceres anteriores, que estabelecem a isenção em relação às contribuições devidas a terceiros.

Para a correta destinação das referidas contribuições, deverá ser observada a atividade desenvolvida em cada Fundação.



Na esta grande as «sinhaginhãs» exibem seus dotes artísticos

JOAQUIM NABUCO ASSOCIA-SE ÀS FESTIVIDADES

Doze personalidades de distinta atuação nos meios empresarial, artístico, literário e científico serão homenageadas amanhã, às 0h, pela Fundação Joaquim Nabuco que celebra festejando seu 30.º aniversário e a abolição da escravidão tão defendida pelo seu patrono — Joaquim Nabuco.

A solenidade, anteriormente marcada para o Engenho Massangana, no Mabo e transferida para o Salão Nobre do Museu Joaquim Nabuco, em Casa Forte, em face da dificuldade de acesso à aquele local nesta época de chuva, contará com a participação do Grupo Musical Lumiar, criado há quatro anos e vitorioso no Projeto Espaço Aberto/84.

HOMENAGEADOS

Receberão a Medalha do Mérito da Fundação Joaquim Nabuco as seguintes personalidades: empresário Jorge Baptista da Silva, diretor-presidente do Sistema Financeiro Bahorite; Isáco Mario Schumburg; Cícero Nogueira, diretor regional da Rede Globo Nordeste; Plínio Pacheco, idealizador e executor do projeto de Nova Jerusalém, maior teatro ao ar livre do mundo; Clube Carnavalesco Baixo das Pedras que está comemorando 10

anos de fundação sendo uma das mais destacadas agremiações carnavalescas de Pernambuco.

E mais: empresário Luís Fernando Cuelos Pereira, diretor vice-presidente do Molambo Recife; atriz Leda Alves, fundadora, ao lado de Hermilo Barba Filho e Alfredo de Oliveira do Teatro de Arena do Recife e do Teatro Popular do Nordeste, juntamente com Ariano Suassuna, Gastão de Holanda, José de Moraes Pinho, Hermilo e Capiba; Luís Carlos de Sousa, diretor comercial da Vasp; médico, historiador, cronista e memorialista potiguar Raul Fernandes, autor de "A Marcha de Lampião"; Leonides Alves da Silva Filho, ex-superintendente de Desenvolvimento Social e Infra-estrutura da Sudene, autor de vários artigos técnicos publicados em jornais e revistas, com participação em negociações a nível internacional, atualmente exercendo o cargo de assessor da presidência da Funda; advogada Esther Caldas Guimarães Bertolotti, atual coordenadora do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, incansável batalhadora na implantação dos núcleos estaduais de microfilmagem de periódicos e quem vem prestando, em razão disso, relevantes serviços à preservação da memória nacional; e historiador Flávio da Mota Guerra, com 26 livros publicados sobre história do Brasil, e de Pernambuco em particular, com mais de mil trabalhos em jornais e revistas do Brasil, de Portugal e Espanha versando sobre História e técnicas de Documentação.

TERREIRO FAZ A CEIA DOS NEGROS

Na data comemorativa da libertação dos escravos, o Paiçó de Iemanjá faz a Ceia dos Negros, realizada sempre todo 13 de maio. Nesta solenidade são lembrada, além da alimentação escrava suas cantigas que distraíam seus trabalhos e embalavam e sono dos filhos.

A Ceia dos Negros é servida em pratos de barro, postos em três mesas grandes onde os participantes se servem do variado cardápio negro. A alimentação é composta por tubérculos, inhame, batata doce, macaxeira, todas as raízes que catregam a força real do negro. O milho faz parte da ceia, sendo servidas as comidas dele derivadas. A festa de homenagem inicia-se a partir das 20h sendo acompanhada das orações que eram cantadas pelos escravos.

As comidas que eram ingeridas pelos escravos serão preparadas a fim de ser criado o clima de noite de festa nas senzalas. Além das raízes e do milho, vão ser servidos os alimentos feitos da mandioca, como o cuscuá, a tapioca, o beijú e a própria mandioca entre outras. Todos os tipos de feijão (preto, verde e macaça), carnes como o fígado de alemão, o bagre salgado, o bacalhau (que segundo Pai Edu naquele tempo era comida de escravo, porque era barato), carne seca, pé de porco, mocotó, chamberil e com todos os futeos e tripas, a verdadeira panelada.

Continuando com a parte salgada do cardápio da ceia, o pei-

xe entra em forma de muquecas, como as de aruêira, de coco, o oendê cozido e o peixe assado na brasa. A caça não era alimento habitual dos escravos, pois eles tinham receio de matar o animal para se alimentar, porém raramente eles comiam o lambú, canaieño, tatu, teju, o coelho e o preá.

Todos esses alimentos serão levados às mesas em travessas de barro e também servidos ao público em pratos de barro. Para acompanhar, o vinho linto, que para eles representava o sangue de Cristo apesar de não ser o pré dileto da raça, pois os pretos preferiam o vinho de jenipapo ou de jurubeba que era feito por suas próprias mãos. Como existia dificuldade em encontrar os vinhos mais usados, na festa vai prevalecer o linto. A ceia será a luz de velas, dando um toque de senzala e serão quincas orações cantadas como exaltação aos negros. Como explicou Pai Edu, os que são herdeiros da ceia, agradecerem a eles — os negros — a existência dessa ceia que foi tão perseguida e proibida.

Muitos pais de santo foram presos, tiveram seus bumbos furados e tachados pela sociedade de marginais, além de serem afastados. A Rainha do Maracatu D. Santa, teve um papel muito importante dentro da sociedade quando, com seu maracatu, saiu às ruas espalhando o condômbê e humanizando a ceia quebrando assim o preconceito existente contra ela.

IGREJA CELEBRA MISSA PELA ESCRAVA ANASTÁCIA

Para homenagear Nossa Senhora de Fátima e os negros escravos por conseguirem a abolição, as igrejas Rosário dos Pretos e Santo Antônio organizaram uma programação que se realizará durante todo o dia de amanhã.

A Igreja Rosário dos Pretos dedicará o 13 de maio especialmente aos negros, celebrando uma missa em Ação de Graças pelos escravos às 8h, e às 12h, uma escrava ganha uma missa em intenção de sua alma, é a

escrava Anastácia, mãe de leite de muitos senhores de engenho e sinhôzinhos. Ao mesmo tempo será prestada homenagem às mães pretas deste País.

No final da tarde será rezado o terço, feita uma ladainha e haverá celebração de mais uma missa, estando previsto o seu início para 18h30m. Após estas solenidades serão entoados cânticos. Dando brilho à festividade na comemoração da abolição, da liberdade aos negros, vão ser sol-

tados, pelos fiéis, fogos de artifício que darão colorido aos céus do Recife. A intenção dos que fazem a igreja é realizar uma festa à altura da data, em termos históricos, lembrando sempre a importância do ato de liberdade que os negros receberam, quando já não tinham mais esperança de um dia poder escolher sua própria vida. Além de tudo faz-se referência aos trabalhos executados e riquezas construídas pelas mãos suadas dessas pessoas que sentiram na pele a dor do racismo.

Como maio é o mês de Nossa Senhora, a igreja de Santo Antônio dedica a programação do mês à Mãe de todos nós. Amanhã, dia de Nossa Senhora de Fátima, será rezado o terço às 17h30, seguido da Ladainha de Nossa Senhora. No final da tarde às 18h celebração da missa cantada e logo depois o altar será incensado, ao cântico do Hino de Nossa Senhora e ladainhas. Até o final do mês a igreja tem programações diversas, sendo encerrada com a realização da procissão.

Fernando Coelho critica discriminação racial

Ao criticar, ontem, a discriminação racial que no Brasil ainda se faz contra o negro, o presidente da OAB, ex-deputado Fernando Coelho, usando a Tribuna da Câmara Municipal, alertou a população sobre a manobra de grupos conservadores que não querem a realização da Constituinte em 1987. Para ele, somente a organização e união do povo poderá tolher a intenção dessas forças contrárias à conscretização da Constituinte.

Disse isso lembrando recente entrevista do ex-chefe da Casa Civil, Leitão de Abreu, que, indagado sobre as modificações aprovadas no Congresso a semana passada, já relacionadas com a Constituinte, respondeu que "a Consti-

tuinte é uma hipótese que deve ser analisada no momento oportuno".

Ele concordou que todas as Cartas até hoje elaboradas no Brasil, de 1822 a 1969, representaram um pacto de elites e afirmou que a próxima deve ser o caminho para a celebração de um verdadeiro pacto social. Também elogiou a aprovação do voto do analfabeto, para ele o primeiro passo do resgate de uma dívida social imensa.

Afirmou que o atual Congresso Nacional não é representativo do povo brasileiro, criticou a discriminação contra o Nordeste, e notadamente contra o negro e o pobre em geral. "O Brasil não deu nada do que recebeu daqueles que vieram para cá à força", disse, referindo-se ao negro brasileiro.

Pai Edu revela otimismo na "Ceia dos Negros"

Numa evocação à memória dos escravos que padeciam os maus-tratos imputados pelos brancos é que se realizou, ontem, a tradicional Ceia dos Negros, não por acaso, na mesma data da Abolição da Escravatura. No Palácio de Iemanjá, Pai Edu aproveitou a oportunidade para enviar sua mensagem de otimismo aos negros de hoje e dizer que o pior já passou.

O babalorixá afirmou que todos os negros carregam a pele, a cor na mente e que são complexados, com-

plexo este agravado pelo preconceito da sociedade em geral. Para exemplificar, citou as preferências de Fele, que nunca procurou uma negra para companhia.

"O negro é vida e tem um poder sexual muito importante pois amamentou o branco", enalteceu Pai Edu que falou, ainda, nas vantagens da raça: tem mais resistência física, sua pele e seus dentes são mais fortes e mais conservados, os pretos-velhos são mais lúcidos que os bran-

cos, além do negro ser muito requisitado sexualmente, por sua disposição e potência. "Acabem com o complexo. Palavra não quebra casamentos", arrematou, ao se referir a palavras pejorativas e discriminatórias dirigidas a eles.

CELA

Só depois do toque feito para cada orixá e da comida ser abençoada através de rezas cantadas é que os filhos de santos se sentam à grande mesa para começarem, então, a Ceia dos Negros.



No Palácio de Iemanjá, Pai Edu diz que o pior já passou